



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
ALERGIA e  
IMUNOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28  
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca  
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Panorama Comparativo Do Número De Óbitos Por Asma Na Infância Entre As Macrorregiões Brasileira

**Autores:** NICOLE GARCIA DOS SANTOS GÓES (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), LEONARDO MOTA DE OLIVEIRA (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), MAGDA REGIANE LIMA DE CARVALHO MONTEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), KAROLINA DO ESPÍRITO SANTO PINGARILHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANANDA CAROLINA REIS PRESTES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANA FLÁVIA FURTADO TELES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LEONARDO DA CUNHA ANDRADE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LOURRANA SILVA PINHEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANA KARINA DA COSTA MELENDEZ ALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA), ANA LUISE DE AGUIAR ALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), VICTOR LENO SILVA PAES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JOSIVALDO PINHEIRO CABRAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), MAHARA DE SOUZA LIBÓRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

**Resumo:** A asma brônquica é uma doença caracterizada pela inflamação crônica das vias aéreas, mais especificamente dos brônquios, provocando hiperprodução de muco, formação de edema e, conseqüentemente, limitação do fluxo aéreo expiratório. Clinicamente, se apresenta com sibilância, respiração rápida e curta, aperto no peito e tosse. Ela representa a doença crônica mais comum na infância e adolescência, com uma alta taxa de mortalidade quando não tratada adequadamente. "Analisar a taxa de óbitos infantis por asma a partir da comparação entre as macrorregiões do Brasil no período de janeiro de 2020 a novembro de 2024." Estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), por meio de consulta ao Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), utilizando-se as variáveis: sexo, faixa-etária e cor/raça para correlação. "Durante o período avaliado, houve um registro de 97 óbitos por asma no Brasil. A prevalência foi maior nas regiões Sudeste e Nordeste, as quais apresentaram, respectivamente, 44,3% e 23,7% das mortes, enquanto o Sul (8,5%), Norte (7,2%) e Centro - Oeste (6,2%) obtiveram menores porcentagens. Em relação ao sexo desse público, ocorreu predominância de falecimentos femininos no Norte (57,1%) e no Sul (61,1%). Na região Sudeste e Nordeste a prevalência de óbitos correspondeu ao sexo masculino, com 62,7% e 60,8%, respectivamente. A região centro-oeste, por sua vez, possui equivalência entre seus valores. A faixa-etária de maior acometimento foi entre 5 a 9 anos, nas regiões Norte (71,4%), Sudeste (53,4%) e Sul (44,4%). No Nordeste, o intervalo de idade de maior registro foi de 15 a 19 anos, com 43,4% dos casos e o Centro-Oeste teve um empate entre 5 a 9 anos (50%), bem como entre 10 a 14 anos (50%). No que tange a cor/raça, observou-se o predomínio da população parda nas regiões Norte (57,1%), Nordeste (73,9%) e Centro-Oeste (50%), e da população branca no Sul (77,7%), enquanto no Sudeste houve uma prevalência similar entre brancos (39,5%) e pardos (37,2%). "Diante dessa análise, a região Sudeste apresentou maior número de óbitos infantis por asma do total analisado entre janeiro de 2020 a novembro de 2024. Crianças pardas, do sexo masculino e entre 5 a 9 anos tiveram os maiores registros de falecimento por essa condição. Tal achado reflete possivelmente uma pior qualidade do ar e a presença de alérgenos na região sudeste, o que está associado a variações climáticas e maior emissão de gases poluentes, o que influencia diretamente na exacerbação dos sintomas alérgicos.